



Centenas de pessoas se aglomeraram em frente ao hospital e passaram lá o final de semana, para marcar consulta

Fila de quatro a cinco dias no HBB

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Centenas de pessoas se aglomeraram ontem em uma fila que começou a se formar quinta-feira passada, no Hospital de Base de Brasília (HBB), para a marcação de consultas. No meio da multidão, João de Almeida Fonseca, 72 anos, aguardava sua vez. Ele saiu de casa, em Ceilândia, por volta das 5h da manhã. Antes das 7h já estava na porta do hospital. Depois de duas horas de espera, conseguiu marcar uma consulta para a mulher, na radioterapia. O aposentado estava indignado com a demora. "É um absurdo. Será que não vamos parar de sofrer?", indagava.

João Fonseca reclamava que os idosos e as gestantes não são mais respeitados como antes. São obrigados a enfrentar a fila quilométrica, assim como os mais jovens. "Antes tínhamos preferência", comentava o aposentado, que afirma não se aproveitar da idade para

passar na frente dos demais.

A fila se destinava à marcação, ontem e hoje, de consultas em várias especialidades e que somente se realizarão no mês que vem, a maioria já no final de março, como a da mulher de João Fonseca, agendada para 22/3.

A dona-de-casa Orli Moreira da Silva, 27 anos, estava desesperada. O filho Sebastião, 23 dias, nasceu com uma doença cardiovascular e precisava, segundo ela, de atendimento urgente na cardiologia pediátrica. "Recebi um encaminhamento do Hospital de Brasília para vir para cá. Mas o porteiro ali disse que tenho que voltar no mês que vem, para ainda marcar a consulta. Meu filho não pode esperar", reclama.

O diretor do Hospital de Base, Aluísio Toscano Franca, vai procurar o novo secretário de Saúde, Jo-fran Frejat, que assume o cargo hoje, para falar sobre o atendimento no principal hospital público de Brasília.

Na pauta da conversa entre o diretor do HBB e o secretário de Saúde, a contratação de mais médicos para suprir a demanda. "Nós precisamos de mais médicos. A defasagem vem de anos", afirma.

Aluísio Toscano explica que a falta de algumas especialidades médicas, como a cardiologia, nos demais hospitais públicos do DF sobrecarrega o HBB. Soma-se a isso o grande número de pacientes de fora da cidade. "O Hospital de Base atende pacientes do Distrito Federal, do Entorno e de outros estados brasileiros. Pelo menos 50 a 60% dos atendidos vieram de fora de Brasília", calcula o diretor.

Com relação às filas, o diretor promete que em uma semana a marcação de consultas será diária. Atualmente, as consultas são agendadas no final de cada mês, para atendimento no seguinte. "O atual sistema foi uma tentativa do governo passado de acabar com as filas. No começo, até que deu certo. Mas depois as filas voltaram", comenta.